

A PORTA ABERTA*

Harriet Monroe

Existe o receio, expresso por alguns críticos amigáveis, de que *Poetry* possa tornar-se um local de refúgio para poetas menores.

A frase está de alguma forma desgastada. Críticos de rodapé¹ têm feito o seu pior para os poetas menores, enquanto permitem que o pintor, o escultor, o ator — ou pior ainda, o arquiteto menor — mantenham-se ilesos. Todos os que riem do experimentador de versos caminham com negligência pelas ruas, e vão seriamente, e até mesmo reverentemente, às exposições anuais em nossas cidades, examinando centenas de pinturas e estátuas sem ao menos esperar que as ganhadoras dos prêmios sejam obras-primas.

Durante o ano que passou um número maior de prêmios em dinheiro, variando de cem a quinze mil dólares, foi entregue em Pittsburgh, Chicago, Washington, Nova York e Boston, para trabalhos menores de arte moderna. Nenhuma palavra elogiosa foi pronunciada para nenhum deles: o primeiro ganhador do prêmio em Pittsburgh foi uma bela e delicada pintura de um artista inglês de segunda categoria; em Chicago a ganhadora foi uma paisagem astuta de um jovem e promissor artista americano. Se uma única obra vencedora de toda a lista, muitas delas compradas a altos preços por museus públicos, era uma obra-prima, nenhum crítico ainda ousou dizer.

De fato, tal afirmação seria presunçosa, uma vez que nenhum contemporâneo consegue proferir um veredicto final. Nossos solícitos críticos deveriam lembrar-se de que Coleridge, Shelley, Keats, Burns, foram poetas menores para os súditos do Rei George IV, e Poe e Whitman para os súditos do Rei Longfellow. Além disso, devemos lembrar que Drayton, Lovelace, Herrick, e muitos outros delicados líricos das antologias, cujas canções perfeitas mos-

* The open door. *Poetry*, v. I, n. 2, nov. 1912. Tradução de Ibríela Berlanda Sevilla, Julia Magalhães de Oliveira e Laíse Ribas Bastos.

¹ O termo original *paragraphers* designa o redator de notas opinativas sobre assuntos específicos para um jornal. Tendo em vista o contexto do editorial, optou-se pela expressão “críticos de rodapé” como tradução do termo em inglês. [N.T.]

tram singular tenacidade de vida, permanecem poetas menores pela leveza de seus temas; eles criaram pequenas, e não grandes obras-primas.

A Porta Aberta será a política editorial desta revista – que o grande poeta que procuramos nunca a encontre fechada, ou entreaberta, diante de seu grande gênio! Para este fim, os editores esperam manter-se livres de alianças emaranhadas a qualquer classe ou escola. Eles desejam publicar o melhor do verso de língua inglesa que está sendo escrito hoje, independentemente de onde, por quem, ou sob qual teoria da arte está escrito. A revista também promete não limitar seus comentários editoriais a um grupo de opiniões. Sem mordanças nem contenções isto é manifestadamente impossível a não ser que todos os artigos críticos sejam escritos por uma única pessoa.